

**Esp. Adriana Rodrigues dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/5802226049268811>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: [professoradriana@bol.com.br](mailto:professoradriana@bol.com.br)

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos  
Carneiro**

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Centro Universitário Católica de Quixadá,  
UNICATÓLICA, Brasil

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: [stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## SALA DE AULA INVERTIDA: UM COMPROMISSO ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO

---

### INTRODUÇÃO

A sala de aula invertida ou “Flipped Classroom” é uma metodologia ativa recentemente criada, em 2006, por Jonathan Berghmann e Aaron Sams, ambos educadores em Woodland Park High School no Colorado, Estados Unidos.

A metodologia propõe que o educando aprenda por meio da articulação entre espaços e tempos online e presenciais, de forma síncrona e assíncrona. Esta integra um conjunto de práticas pedagógicas chamado de Ensino Híbrido. Esta significa a inversão dos ambientes em que os estudantes realizam as atividades.

Uma metodologia ativa é uma estratégia de ensino baseada na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Dessa forma, eles são os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, enquanto os professores assumem o papel de facilitadores e orientadores.

O método se contrapõe ao tradicional, em que a explanação do conteúdo é feita em sala de aula e as atividades, em casa. Ou seja, o que é feito na escola será feito em casa, enquanto a lição de casa será concluída em aula.



A base desta metodologia aporta diversos focos, são eles: protagonismo do discente no processo de ensino e aprendizagem, liberdade para o professor desenvolver e utilizar recursos pedagógicos diferenciados, ampliar adequação à realidade de cada estudante, produtividade em sala de aula a partir da interação entre educador e educandos, facilidade para identificar as necessidades específicas de cada estudante, adequação das ferramentas de avaliação às características de cada discente, fortalecimento do vínculo entre professor e estudante, construção do vínculo entre a turma, estimular o trabalho em equipe e demais habilidades sócio emocionais, redução do tempo perdido com a dispersão dos estudantes, diminuição das lições de casa, pois os exercícios são feitos em sala de aula e em grupos.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo investigar a eficiência da sala de aula invertida em instituições de ensino superior da rede privada no Brasil.

Os objetivos específicos foram: verificar a eficiência das atividades propostas, a participação de alunos durante a aula e a estruturação dos ambientes de estudos.

## **METODOLOGIA**

Nesta experiência exitosa foi utilizada a abordagem mista com análises metodológicas quantitativa e qualitativa, utilizando a Escala de Likert ou Tipo-Likert, habitualmente encontrada em questionários, e recorrentemente utilizada em pesquisas de opinião. Os docentes responderam um questionário baseado nesta escala, e assim verifica-se o nível de concordância com uma afirmação que é uma escala estatística de resposta psicométrica do entrevistado e a qualitativa que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do objeto de estudo.

Ao optar por pesquisar com métodos mistos faço uso dos procedimentos de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, onde a utilização

dos pontos expressivos de cada uma dessas abordagens encaminham-se recorrentemente para a elaboração de investigações de qualidade superior.

Esta pesquisa oferta uma combinação de métodos, uma orientação do projeto e uma linha filosófica, além de abrilhantar os elementos fundamentais que integram o desenvolvimento e a condução de um estudo de métodos mistos. Segundo os autores:

O pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa); mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro; dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza); usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo; estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo. (Creswell; Clark, 2013, p. 22).

Este foi um estudo descritivo cuja finalidade é a pesquisa para estudar e levantar dados em que o foco está na essência do tema abordado. A pesquisa descritiva refere-se à criação das questões e análise de dados sobre o assunto. Possui variáveis prováveis e não controladas, por isso entende-se como uma pesquisa de metodologia observacional, segundo Likert.

Por ser descritiva, esta propicia quantificar as informações coletadas para serem analisadas de forma estatística de uma coleta populacional. Assim, oportuniza a verificação de várias seções dentro do mesmo segmento.

Os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso foram os locais pesquisados. As instituições de ensino superior privadas foram alvo desta pesquisa. Na sua totalidade, as instituições se encontram em cidades, municípios ou bairros de poderio aquisitivo variados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensinar é um compromisso entre educadores e educandos cuja dedicação e autonomia no processo de ensino e aprendizado deveriam estar irremediavelmente divididos. Após coleta de resultados percebe-se que docente dedica longas horas de planejamento e muita dedicação. O profissional oferece conteúdos em slides, vídeos, leituras e interações como preparações para a aula. Em análise, percebe-se que os materiais são considerados multi-nivelados, e uma pequena parte margeia níveis duvidosos de eficiência de aprendizado.

Aprender é uma missão compartilhada entre alunos, professores, materiais adequados, ambientes facilitadores de aprendizado e principalmente, centrado no aluno. No entanto em grande destaque, percebe-se que o aluno demonstra domínio mínimo dos conteúdos ao chegar nas aulas. Este comportamento acaba desenvolvendo, em alguns casos, um relacionamento pouco saudável dentro da proposta e ambiente que proporcione o aprendizado.

O ambiente educacional é múltiplo e acessível para a grande maioria dos alunos. Este ocorre, inicialmente, em qualquer lugar onde o aluno tenha acesso aos facilitadores de aprendizado, compartilhamento de conhecimentos e principalmente, estude os conteúdos previamente ofertados pelos docentes.

Alunos de centros de ensino de alta qualidade possuem acesso a bibliotecas físicas e virtuais, professores altamente qualificados e ambientes de aprendizado diferenciado e facilitador. Por outro lado, ressalto que por vezes não há um professor especialista na área durante a aula, mas sim tutores generalistas. Este cenário empobrece a participação dos alunos. Neste contexto os educandos demonstram altas expectativas de ensino vindas de um professor da área durante as aulas. Este refletindo a sua falta de preparação prévia para participar das aulas e atribuindo ao professor a responsabilidade total deste processo.

No tocante a estruturação dos ambientes de estudos, durante o pré-aula os conteúdos são oferecidos via: celulares, tablets, computadores, materiais impressos ou digitais, áudios e outros. Após, durante as aulas presenciais, o aluno se junta aos colegas em um ambiente cercado de opções coletivas e facilitadoras para que os alunos possam tirar as suas dúvidas e ampliar os seus horizontes.

As avaliações são dadas de maneira formal e informal ou quantitativa e qualitativa ou presencial e remota. Constata-se que as instituições de alto poderio aquisitivo optam pelo modelo formal, quantitativo e presencial, mantendo o modelo conservador. Há instituições em que a sequência de aprendizagem e a avaliação também são flutuantes e podem ser adaptadas para cada estudante.

Constatou-se que há, de forma não declarada, um desequilíbrio entre o que se espera e o que se tem, no tocante a eficiência da sala de aula invertida em algumas instituições de ensino superior. Acredita-se que este ocorre em virtude da falta de supervisão do Ministério de Educação e Cultura (MEC) acerca do nível de ensino e validação do modo operante dos cursos de ensino superior.

Por outro lado, boa parte dos alunos deixam de cumprir as suas tarefas realizando seus estudos em casa, previamente, e assim, reduzindo o seu protagonismo, deixando de utilizar as ferramentas de aprendizagem ativa e assim minimizando a participação durante as aulas e finalmente, a falta de salas de aula muito bem estruturadas, planejadas e com mão de obra especializada para o sucesso das metas desta metodologia.

## **CONCLUSÕES**

O objetivo principal proposto nesta pesquisa foi alcançado. Pesquisou-se a eficiência da sala de aula invertida ou "*flipped classroom*" em instituições de ensino superior da rede privada no Brasil.

Após a análise dos questionários respondidos e entrevistas, observa-se que o aluno universitário adulto se propõe a estudar contando com a sala de aula invertida.

Estes se dão em virtude de: diminuição do tempo de deslocamento para as instituições de ensino superior, atração por valores de investimento financeiro reduzido, possibilidade de adequação das atividades profissionais e acadêmicas, acreditar ser autônomo para tanto e outros.

Percebe-se que, na sua grande maioria, o aluno perde o seu compromisso com o aprendizado, não atende as expectativas de autonomia ao longo do processo, demonstra baixo domínio acerca dos conteúdos e entregas das atividades propostas e, finalmente, demonstram relacionamento acadêmico de baixa produtividade com professores e seus colegas. Os educandos deixam de interagir com os colegas antes, durante e depois da aula, trabalhar em equipe com os colegas durante as atividades em sala com performance abaixo da esperada e pouco ajudam no aprendizado dos colegas. O que conseqüentemente acarreta o trancamento de matrículas ou desistência de curso superior, eventualmente.

Em suma e com estes resultados pôde-se concluir, que a hipótese levantada nesta pesquisa se justificou, na teoria e na prática, com a vivência, coleta e a análise dos dados. Detectou-se que a sala de aula invertida é uma metodologia ampla e positiva. No entanto de baixa eficiência para o ensino de educandos brasileiros cujos padrões não estejam em concordância para o atingimento de alta performance desta proposta.

Este ajudará a refletir acerca do futuro da andragogia em centros de ensino diversos em território nacional e análise da excelência de ensino do aluno cujo curso seja concluído.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, O. Sala de Aula Invertida: o que significa, benefícios e como implementar. **Blog do EAD**, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.blogdoead.com.br/tag/mercado-de-trabalho/sala-de-aula-invertida>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOSTADA, L. R. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 102, p. 205-209, maio/ago. 2017.

NISKIER, A. **Sala de Aula Invertida**. [20--]. Disponível em: <https://www.arnaldoniskier.com.br/cronicas/sala+de+aula+invertida.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.